

PRODUÇÃO DE DADOS QUALITATIVOS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JÚLIA BROMBILA BLUMENTRITT¹; FRANCIELE ROBERTA CORDEIRO²

¹Universidade Federal de Pelotas – juliabrombilablumentritt@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – franciele.cordeiro@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa qualitativa visa debater o mundo real, as vivências e as perspectivas em espaços para além de laboratórios. Ela objetiva compreender, caracterizar e esclarecer os fatos sociais que ocorrem em diferentes realidades. Quanto à aplicabilidade, pode se dar analisando as experiências individuais ou em grupos, investigando interações e comunicações, pesquisando documentos ou atos do cotidiano (ANGROSINO, 2009).

Quando realizada por meio do trabalho de campo, enfrenta obstáculos como a necessidade de aprovação de comitês de ética, das instituições, o difícil acesso aos serviços e o desinteresse dos possíveis participantes do estudo. Esses desafios prolongam o processo e como consequência, tendem a diminuir o interesse de continuação da pesquisa e a aplicação dos resultados (PAULA; JORGE; MORAIS, 2019).

Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) são ambientes que abrigam pessoas com idade maior de 60 anos, as quais necessitam de cuidados nas dimensões física, social, econômica e psicológica e carecem de estrutura e suporte familiar (BRASIL, 2021). Nesses espaços ocorre a interação entre diferentes atores, quais sejam, os idosos, os profissionais de saúde, educadores, auxiliares de serviços gerais e familiares. Por isso, compreende-se que as ILPIs são um território potente de relações a partir do qual, por meio da pesquisa qualitativa, é possível apreender a dinâmica das emoções, comportamentos, conflitos, entre outros aspectos.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do trabalho de campo para a produção de dados qualitativos em uma ILPI pública.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência que tem por objetivo apresentar experiências obtidas àqueles que participam ativamente de uma pesquisa (BACKES *et al.*, 2012). Neste trabalho, utilizou-se o recorte dos aspectos metodológicos da pesquisa qualitativa intitulada “*Cuidados no fim da vida a idosos em instituição pública de longa permanência*”. Essa pesquisa teve por objetivo compreender o cuidado à idosos no fim da vida em uma instituição de longa permanência do sul do Brasil e foi desenvolvida entre setembro e novembro de 2023, tendo sido aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, sob parecer nº: 6.221.692.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cenário da pesquisa foi uma ILPI pública de um município do Sul do Brasil. A instituição escolhida é direcionada a homens e mulheres com 60 anos ou mais,

que não possuem condições de permanecer com a família ou que vivem em situações de violência e/ou negligência.

Para dar início à pesquisa, realizou-se aproximação das autoras com o responsável pela Secretaria de Assistência Social do município a fim de obter acesso à instituição. Ao conversarmos com o responsável, ele se mostrou interessado na pesquisa já que considera que a população idosa é muitas vezes esquecida, não só na área da pesquisa mas também a nível estatal. Ele explicou-nos o funcionamento do caminho percorrido pelo idoso até à institucionalização, os motivos pelo qual estão institucionalizados e sobre as instituições do município. Por fim, passou-nos o contato da pessoa responsável pela coordenação da instituição de estudo para que pudéssemos fazer a primeira aproximação com a equipe.

O contato com a coordenadora se deu pelo aplicativo de mensagens instantâneas *Whatsapp*, após a primeira reunião, a fim de combinarmos a primeira aproximação com a equipe e a instituição de pesquisa. Após o aceite e o agendamento, as autoras se dirigiram até a instituição e realizaram o primeiro encontro com a equipe técnica que atua na Casa do Idoso de Pelotas. Esses momentos ocorreram para tecer os primeiros contatos e vínculos com os profissionais e, dessa maneira, viabilizar a realização da pesquisa no cenário pretendido.

Segunda-feira, 19 de junho, chegamos, eu e minha orientadora, na Casa do Idoso de Pelotas, às 9h. [...] Nos apresentamos e comunicamos que havíamos marcado uma reunião com a [nome], coordenadora da instituição. Ela prontamente nos levou até uma sala onde a coordenadora estava. [...] Ao chegarmos na sala, além da coordenadora, estavam a psicóloga e a enfermeira da instituição. Iniciamos a conversa com a coordenadora e em seguida ela optou por chamar a enfermeira para conduzir a apresentação dos aspectos burocráticos e falar sobre o funcionamento da instituição, que prontamente contou-nos a rotina, as dificuldades na prestação dos cuidados aos idosos e o perfil dos idosos institucionalizados. Depois de uma longa conversa, fomos convidadas a conhecer a residência. [...] Após conhecermos a instituição, retornamos aos fundos da casa, nos despedimos e fomos embora, cheias de sentimentos (alguns nem tão bons) e reflexões (Nota Metodológica 1, 19 de junho de 2023).

Para a realização da pesquisa, privilegiou-se como técnica de produção de dados a entrevista semiestruturada, que possui um roteiro de amplas questões que auxiliam o entrevistador durante o processo de coleta de dados, mas também encorajam, não só o entrevistado, mas o entrevistador, a perguntar e a responder, respectivamente, livremente sobre os assuntos abordados (POLIT; BECK, 2018). O roteiro de questões contemplou os seguintes temas: o trabalho em uma instituição de longa permanência, a situação dos idosos institucionalizados, a família, os cuidados e as facilidades e dificuldades no cuidado prestado.

Além disso, utilizou-se da observação participante e do registro fotográfico como procedimentos para a coleta de dados. Sobre a observação participante, compreende-se no estabelecimento de entendimento bilateral em uma comunidade, sendo necessário agir de maneira pela qual as pessoas envolvidas continuem desenvolvendo suas atividades rotineiras como de costume, assim como quando o observador não está em campo, retirando-se diariamente e registrando o que foi aprendido (BERNARD, 2006). Angrosino (2009) não a considera como um método, mas como um “estilo pessoal”, no qual o observador deve ser aceito no campo de pesquisa e então, depois de aceito pelos membros

da comunidade estudada, é capaz de abordar uma extensa lista de técnicas de coleta de dados para entender como funciona o ambiente.

O roteiro da observação contemplava sobre o ambiente e dinâmica relacional e de cuidado. O produto foi registrado por meio de fotografias, apenas do ambiente, e notas de campo. As notas de campo privilegiadas foram as analíticas, anotações que possibilitam ao pesquisador expressar suas ideias, as metodológicas, descrição e registro da vivência em campo, e as descritivas, que consiste em anotar e registrar tudo aquilo que é observado (BERNARD, 2006). Neste trabalho, foram abordadas apenas as notas metodológicas.

No mês de setembro de 2023, um novo contato foi realizado para pactuar a entrada e imersão em campo e, conseqüentemente, as observações.

Cheguei à Casa do Idoso no dia 13/09 por volta das 8h45min. Era uma manhã chuvosa e fria. Toquei a campainha e logo fui atendida. Apresentei-me e fui na sala da [nome], responsável pela coordenação da Casa do Idoso. Já havia conversado com ela anteriormente por WhatsApp e avisado que iria à Casa nesse dia. Avisei que havia chegado e lembrei os próximos passos da pesquisa. Ela me levou até um quarto onde estava a técnica de enfermagem, me apresentou e explicou o que eu iria fazer ali (Nota Metodológica 2, 13 de setembro de 2023).

Em relação à observação e registros fotográficos, foram realizados cinco momentos entre setembro e outubro de 2023, totalizando, aproximadamente, 17 horas. No que tange às entrevistas, foi utilizada a técnica de amostragem do tipo intencional, pois esse tipo de amostragem permite que os participantes sejam escolhidos de forma determinada, considerados informantes que melhor expressam ou reproduzem em sua fala suas experiências (POLIT; BECK, 2018).

Assim, os participantes foram identificados durante o período de observação e, posteriormente, convidados a participar das entrevistas, estas realizadas em outubro e novembro somente após o aceite e assinatura de duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Cinco profissionais fizeram parte da pesquisa e, dentre esses, três estavam diretamente ligados ao cuidado aos idosos e dois faziam parte da equipe técnica da instituição. Não houve recusa de nenhum dos convidados.

As entrevistas permitiram que os entrevistados, ao expor as dinâmicas de trabalho e o cuidado ofertado aos idosos, refletissem sobre sua prática profissional e realizassem reflexões pessoais. Na pesquisa qualitativa, a entrevista ressalta e enfatiza a voz do entrevistado, permitindo a compreensão das experiências, de como os indivíduos percebem aquilo que é questionado e os significados que atribuem a si mesmos e ao ambiente (FRASER; GONDIM, 2004).

Quanto aos momentos de observação, ainda que pudesse haver desconforto por parte dos profissionais por acharem que estão sendo avaliados, estes oportunizaram viver, mesmo que de forma superficial, a realidade enfrentada dentro de uma instituição de longa permanência, já que é um método que visa entender como funciona a relação entre o trabalho e a rotina e os significados atribuídos (FRASER; GONDIM, 2004).

Sobre as perspectivas da autora, ressalta-se que o ambiente de estudo não tinha sido frequentado anteriormente, sendo até então desconhecido. Dessa forma, as primeiras idas até a instituição foram carregadas de sentimentos de tristeza, solidão e inquietude. Entretanto, esses sentimentos foram substituídos conforme os momentos de observação e entrevista ocorriam, já que se tinha um novo olhar e novas perspectivas sobre o local.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa possibilitou a vivência e a elaboração de uma pesquisa científica que aprofundou conhecimentos acerca da temática, permitindo compreender a prática, o funcionamento e os cuidados em ILPI. A observação foi essencial para apreender os dados sobre a rotina, as relações e os hábitos. As entrevistas favoreceram o aprofundamento nos aspectos observados e em outros que somente as narrativas podem apresentar para entender além daquilo observado. Entende-se que o acesso facilitado aos responsáveis pela instituição em todas as instâncias contribuíram para a realização da pesquisa. Além disso, o empenho e boa vontade dos profissionais ao participarem das entrevistas, respondendo a todas as questões, e o aceite de serem observados, já que é compreensível o possível desconforto, foram aspectos facilitadores no processo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGROSINO, M. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009. 138 p.

BACKES, D. S.; GRANDO, M. K.; GRACIOLI, M. S. A.; PEREIRA, A. D.; COLOMÉ, J. S.; GEHLEN, M. H. Vivência teórico-prática inovadora no ensino de enfermagem. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 597-602, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000300024>. Acesso em: 08 out. 2024.

BERNARD, H. R. **Research methods in anthropology**: qualitative and quantitative approaches. Lanham: Rowman Altamira, 2006. 821 p.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Secretaria Nacional da Família. **Fatos e números: Idosos e famílias no Brasil**. Brasília: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/observatorio-nacional-da-familia/fatos-e-numeros/idosos-e-familia-no-brasil.pdf>. Acesso em: 08 out. 2024.

FRASER, M. T. D.; GONDIM, S. M. G. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 28, p. 139–152, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2004000200004>. Acesso em: 08 out. 2024.

PAULA, M. L. de; JORGE, M. S. B.; MORAIS, J. B. de. O processo de produção científica e as dificuldades para utilização de resultados de pesquisas pelos profissionais de saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, São Paulo, v. 23, e190083, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.190083>. Acesso em: 08 out. 2024.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2018. 456 p.